



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 33-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talhava — Lisboa Telephone: 7
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

ABATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A questão irlandesa

A guerra anglo-irlandesa

III

Naturalmente o resultado lógico da repressão e do terrorismo, foi o recrudescimento dos tumultos. Estes aumentaram em número e intensidade, por tal forma que constituem hoje em dia uma verdadeira guerra. Pode afirmar-se sem receio de errar que o governo britânico está em guerra com a Irlanda, e esta guerra não é civil, mas sim uma guerra entre nações, feita por uma forma original que lembra um pouco a guerra dos Chouans em França, nos começos do século XIX. Os irlandeses não tem regimentos, mas temem-nos os britânicos. Os irlandeses não tem canhões, aeroplanos, tanks, mas temem-nos os britânicos. E apesar de tudo, o governo britânico já não governa a Irlanda. Os impostos não se pagam aos funcionários do governo, mas sim a irlandeses, que os recolhem em nome da República Irlandesa. As leis britânicas só são observadas na medida em que são julgadas boas e úteis pelo governo irlandês. Este governo existe, posto que oculta e apesar de não poder reunir o Dail Eireann (parlamento irlandês), por estar em presos ou deportados na Inglaterra, ou refugiados na América, muitos dos seus membros. E na América permanece o sr. De Valera, presidente da República, que em Abril último foi, oficial e ruvidamente, recebido como cidadão de Nova-Orleans, apesar dos protestos oficiais do cônsul britânico. O presidente prossegue na sua activa propaganda, recebendo numerosas subscrições para o empréstimo republicano. Procurando sublevar a América contra a Inglaterra, tem visto, em parte os seus esforços coroados de sucesso. O senado americano protestou publicamente contra a política inglesa para com a Irlanda. Os jornais americanos mostram-se muito violentos e realizam-se manifestações públicas. E tem havido necessidade de guardar pela polícia a embaixada britânica em Washington. Esta oposição dos Estados Unidos contra a política inglesa para com os seus irmãos irlandeses, é um dos motivos da atitude agressiva e até inimiga de Lloyd George para com Wilson. O homem amável e atraente da Conferência da Paz transformou-se no homem envenenado e emperigado da Conferência de S. Remo. Lloyd George, a incarnação da mentira, é hoje o prisioneiro dos conservadores britânicos. Com certeza que ele preferiria voltar aos seus amores de outrora, ao liberalismo radical, até mesmo ao trabalho, mas os liberais, os radicais e os trabalhistas tem-no repelido desdenhosamente. Não tem nenhuma confiança, e está, portanto, colhendo o fruto que com as suas contínuas mentiras semeou, a desconfiança, vendendo-forçado a continuar a ser o prisioneiro dos conservadores britânicos. E estes impõem-lhe a política, que tem sido a dos conservadores em todos os tempos e em todos os lugares, isto é, a política da repressão, da intimidação, do terrorismo.

Há meses, há quaisquer anos, que o governo inglês com sede em Dublin Castle, na Irlanda, detém, prende sem dar razões, sem inquérito, contraditório, sem julgamento. As tropas fazem paradas nas ruas, equipadas como em estado de guerra. Os aviões voam sobre todo o país; os tanks cruzam todas as estradas. As prisões enchem-se. Os deputados, os maiores, os conselheiros municipais, os simples cidadãos são deportados. Sómente os bispos, os arcebispos, os curas escapam às perseguições. O governo conservador britânico não ousa atacar os agentes do governo conservador papal. Estes gozam da imunidade de que gozava na Bélgica ocupada pelos alemães o cardeal Mercier. E, contudo, todo o clero irlandês auxilia o povo na guerra contra os seus opressores. O povo, por seu turno, responde com habilidade, porque todos os arsenais e todas as tropas de Inglaterra não impedem que em plena rua de Dublin sejam mortos polícias pelos irlandeses, que desaparecem como se fossem fantasmas. As estradas não são seguras nem para os proprietários rurais nem para a polícia. Os autos são detidos por árvore atravessadas nas estradas, a que se segue fuzilaria. Não se seguindo a detenção dos combatentes, que desapareceram, estes tem por vezes um morto ou um ferido, que são levados. A polícia deixa cadáveres e feridos por toda a parte. Os fios telegráficos e telefónicos são cortados. As repartições de impostos são atacadas e queimadas com todos os seus livros. Os valores postais são apreendidos e saqueados, etc. Numa palavra: é uma guerra de desorganização social, feita com método e cuidado.

O governo inglês continua a sua tarefa digna de Sisyphe: aterrorizar os homens livres, o que, na realidade, é impossível. Rebenta então a greve da fome na prisão de Mountjoy, (1) sem dúvida, assim chamada por ironia. Trata-se de 42 prisioneiros encerrados nas prisões durante semanas, sem julgamento, tal qual como na Rússia tsarina. Durante sete dias se mantiveram sem comer. Toda a Irlanda se ergue, fremente; na América levantaram-se gritos de protesto. Na Inglaterra liberais e trabalhistas clamam por clemência, por justiça, por honestidade. O governo mantém-se surdo e, pela voz do conservador Bonar Law, afirma à Câmara dos Comuns que a lei será aplicada inflexivelmente. A lei Pura Blague, pois não existe lei para a Irlanda, mas sim o puro arbítrio do Defence of the Realm Act. A vontade militar faz lei, exactamente como na Bélgica e no Norte da França durante a ocupação alemã. São, portanto, idênticos os processos de terrorismo governamental.

Mas os conservadores ingleses, como os conservadores de todos os países, não pensaram que a vida é impossível se não navegam os navios, se não circulam os comboios, se a terra não é trabalhada, se a correspondência não é distribuída, etc., etc. Ou por outra: que não se pode viver sem que os operários trabalhem. A paralisação do trabalho, isto é, a greve geral, é a morte de toda a burguesia e de todos os capitalistas em curto prazo. Os operários irlandeses mostram-se crentes na greve geral. Desencadearam-na em dias dos o governo militar teve que ceder e largar os prisioneiros. Mais uma vez a greve geral se mostrou como uma arma irresistível quando aplicada pela maioria dos operários.

Não se torna mesmo necessário que a greve sejaposta em prática pela maioria dos operários, porque na Irlanda, os operários do Ulster, que não tomaram imediatamente parte na greve, não tiveram necessidade de a fazer. E' mais uma confirmação, pelo facto, das teorias que Fernand Pelloutier e eu expussemos há 28 anos, teorias que levaram Pelloutier a propagar no mundo operário a ideia da greve geral pela voz de Aristides Briand.

A teimosia dos conservadores permite aos operários avaliar o seu poder irresistível. Por isso agora a situação na Irlanda apresenta aspectos diferentes dous tempos. Os árbitros da situação não são nem os Sinn Feiners, nem os Carsonistas, nem o governo britânico, mas sim os operários da Irlanda. E estes apercebem-se disso.

Sabem-no tanto melhor que o movimento sindicalista já penetrou nos campos. Os «sem-terra» apoderaram-se das terras e cultivam-nas sem se preocuparem com os seus proprietários! O movimento é análogo ao que se produziu na Rússia em 1918. De modo que um movimento agrário de jornaleiros agrícolas e de pequenos proprietários se veio justapôr ao movimento operário das indústrias. Os Sinn-Feiners da burguesia intelectual e os outros partidos tendem a regressar a um plano secundário. E este resultado revolucionário é o efeito da política de coerção dos conservadores! Os frutos da autoridade são sempre amargos e dóces da liberdade.

Os acontecimentos futuros mostrarão como serão utilizadas por elas as suas forças em face do governo inglês e das suas tropas, e também ante o Labour Party Britânico, tam forte, (2) e seu natural aliado.

O Labour Party Irlandês é Sinn-Feiner por tendência, porque é republicano, o que resalta das declarações feitas aos seus camaradas do Labour Party Britânico, quando estes procederam a um inquérito, há perto de seis meses. As eleições municipais de há cinco meses mostraram que a Irlanda não é, na sua maioria, Sinn-Feiner, mas é em maioria partidária de uma autonomia e uma independência de facto pouco afastada da cisão com o Reino Unido. Desde então os acontecimentos acentuaram a tendência para esta cisão. Por causa alguma,

Um julgamento importante

Os reaccionários de Evora procuram ferir a organização operária, fazendo comparecer perante o tribunal trinta e um trabalhadores rurais que acusam de saltadores

EVORA, 21.—C.—No tribunal desta comarca iniciou-se hoje o julgamento dos trinta e um camaradas rurais acusados pelos lavradores reaccionários de pertencerem a uma associação de malfeiteiros.

Os arguidos são: Miguel Joaquim Faria, José Sebastião Cebola, João Gregório Póvoa, José Manuel Leal, Manuel Rodrigues Val de Ovelha, Bonifácio António Mira, Francisco Correia, Manuel Courelas, Jesuino José Madeira, Faleciano António de Abreu, José Maria Carragata, António José Cavaca, Evaristo António Carragata, António José Joaquim Vieira, José da Quinta ou José dos Santos, Joaquim Inocêncio Esturado, Francisco António Leal, João José Leal, José Cavaco, Vidal José, Francisco dos Santos Teixeira, Florencio José, Gaudencio Simões de Carvalho, José Marques, Joaquim Mira Picano, Manuel Jorge, Joaquim António Latas, Francisco António Latas, Domingos José Canellas, António José Nobre e Francisco Domingos.

O caso é já conhecido dos leitores de *A Batalha*, que por mais dumha vez se tem ocupado de assunto.

Pelas 11 horas chegaram ao tribunal 28 dos acusados, escoltados por uma numerosa força de infantaria e cavalaria da guarda republicana, de baioneta calada e carabinas carregadas. As vítimas do rancor burguês marchavam de cabeça erguida, sob o olhar carinhoso das famílias e dos amigos, que assistiram à sua passagem. Muitas mulheres choravam.

Este espetáculo causou uma revolta de imprensa de tristeza, no muito povo que estacionava junto ao portão do tribunal, à Praça do Sertório.

Dentro de pouco tempo a cavalaria começou evolucionando. Passando para cima dos passeios, fez afastar os populares, entre os quais predominavam os operários da construção civil, actualmente em greve.

O julgamento

Constitui-se o tribunal, que é presidido pelo juiz dr. Sampaio, estando a acusação oficial representada pelo dr. Aimeida Homem, delegado do procurador da república e a particular pelo dr. António Bourbon. A defesa dos arguidos sindicados está a cargo do nosso amigo e camarada dr. Sobral de Campos, advogado do Conselho Jurídico da C. G. T. e os restantes são defendidos pelo solicitador Martins da Fonte, por procuração do dr. Domingos Rosado, que adoeceu à ultima hora.

Depois de constituido o júri, de que fazem parte os srs. António Joaquim Baptista (Sobrinho), Vicente Roberto, Manuel Duarte de Almeida, Carlos Miguel da Costa, José de Oliveira Saragoça, António de Sousa Faria e Melo, Manuel Martins dos Santos, Manuel António Rodrigues Fino, e para suplente António Anselmo Dias, e tendo comparecido 42 testemunhas de acusação, faltando David Lopes Ribeiro, que está fora da comarca, e 19 de defesa, faltando duas, foi lido o libelo acusatório e feita a inquirição dos acusados.

A impressão que nos deixou esta primeira audiência é de tal ordem que, se neste desgraçado dia houvesse uma justiça igual para todos, veríamos certamente, em breve tempo, sentadas nos bancos os reis algumas das criaturas que hoje constituem a parte acusadora.

Os soldados de engenharia que trabalham nas padarias, substituindo os grevistas, supondo num dado momento que a multidão ia a assaltá-los, fizeram fogo com os Mausers, causando grande alarme e alguns feridos.

A multidão que percorria as ruas tumultuosamente, saqueou vários estabelecimentos, o que provocou novas intervenções da força pública.

O ministro do interior declarou aos jornalistas que no caso de não terminarem os motins, o governo se verá na necessidade de descalhar Madrid em estado de guerra. Rádio.

vingança contra muitos dos acusados que, além de terem contribuído para a proclamação da república, a tem dezenas muitas vezes das arremetidas dos jesuítas de casaca e batina, mas o que mais especialmente visam atingir é a organização dos nossos camaradas rurais, porque estes pretendem emancipar-se da escravatura a que estão sujeitos, e tanto é assim que o presidente da associação rural, foi uma das primeiras vítimas.

Na audiência de hoje foram ouvidas duas testemunhas de acusação, um sargento da guarda republicana e um ex-soldado da mesma guarda, que afirmaram ter ouvido dizer ao Póvoa, no acto da sua prisão, que «não o matasse porque diria tudo», acusando os prenderados saltadores.

«Ouvir isto, o Póvoa exclamou:

«Mente, eu não disse nada!»

Este arguido e as duas referidas testemunhas são as pessoas de maior interesse neste julgamento, por constituírem como o eixo do processo.

Os acusados, depois das perguntas do estilo, delegaram em absoluto nos seus defensores, que, em nome daqueles, negam o desito que lhes é imputado.

O tribunal apresentaram-se três dos acusados, os irmãos Carragata e Fernando Abreu, que estavam afiançados.

A audiência foi interrompida às 18 horas, para prosseguir amanhã. Os presos voltaram para a cadeia, no meio do aparelho bálico de chegada.

■ ■ ■

EM ESPANHA

Em virtude da falta de pão h. tumultos em Madrid

MADRID, 22.—Os conflitos por causa da falta de pão agravaram-se extraordinariamente nesta capital, havendo grande tumulto, cargas das polícias e gendarmeria e numerosos feridos entre os quais alguns de gravidade.

Os soldados de engenharia que trabalham nas padarias, substituindo os grevistas, supondo num dado momento que a multidão ia a assaltá-los, fizeram fogo com os Mausers, causando grande alarme e alguns feridos.

A multidão que percorria as ruas tumultuosamente, saqueou vários estabelecimentos, o que provocou novas intervenções da força pública.

O ministro do interior declarou aos jornalistas que no caso de não terminarem os motins, o governo se verá na necessidade de descalhar Madrid em estado de guerra. Rádio.

Comício de protesto

Promovido pela Federação Municipal Socialista realiza-se hoje, pelas 17 horas preixas, no parque Eduardo VII, um comício de protesto contra a ganância dos assimadores, que não suspendem na sua ação devastadora, arrastando o povo para uma situação miserável e conflituosa.

Nesse comício, especialmente promovido para tratar da questão dos eléctricos e que se espera que seja muito concorrido, serão tratadas outras questões, como a carestia da vida, o monopólio dos fósforos, os seguros sociais obrigatórios, o horário do trabalho, etc., devendo fazer uso da palavra os srs. dr. Ramada Curto, Dias da Silva, José Beirão, Martins Santareno, Julio Silva, Lázaro Batalha, Ryder da Costa, José Gregório de Almeida, Manuel de Abreu Vieira, representantes de várias agremiações, um delegado da comissão dos srs. lavradores; a outros acusados foram feitas grossas ofertas de dinheiro e outras vantagens, com a condição, porém, de fazerem declarações falsas tendentes a satisfazerem odiosos intuintos.

Os fins dos reaccionários daqui são a

os irlandeses querem a partilha da Irlanda em duas: dum lado o Ulster com quatro ou seis condados, do outro o resto da Irlanda. Pois é este o projecto do Home Rule que presentemente o parlamento britânico discute em Westminster. Sem dúvida, que será votado, apesar da oposição dos liberais e dos trabalhistas.

As tropas fazem paradas nas ruas, equipadas como em estado de guerra, os aviões voam sobre todo o país; os tanks cruzam todas as estradas. As prisões enchem-se. Os deputados, os maiores, os conselheiros municipais, os simples cidadãos são deportados. Sómente os bispos, os arcebispos, os curas escapam às perseguições. O governo conservador britânico não ousa atacar os agentes do governo conservador papal. Estes gozam da imunidade de que gozava na Bélgica ocupada pelos alemães o cardeal Mercier. E, contudo, todo o clero irlandês auxilia o povo na guerra contra os seus opressores. O povo, por seu turno, responde com habilidade, porque todos os arsenais e todas as tropas de Inglaterra não impedem que em plena rua de Dublin sejam mortos polícias pelos irlandeses, que desaparecem como se fossem fantasmas. As estradas não são seguras nem para os proprietários rurais nem para a polícia. Os autos são detidos por árvore atravessadas nas estradas, a que se segue fuzilaria. Não se seguindo a detenção dos combatentes, que desapareceram, estes tem por vezes um morto ou um ferido, que são levados. A polícia deixa cadáveres e feridos por toda a parte. Os fios telegráficos e telefónicos são cortados. As repartições de impostos são atacadas e queimadas com todos os seus livros. Os valores postais são apreendidos e saqueados, etc. Numa palavra: é uma guerra de desorganização social, feita com método e cuidado.

■ ■ ■

Os socialistas que vão à Rússia

LONDRES, 21.—Partiram para a Rússia dois delegados socialistas ingleses.

— H.

os irlandeses querem a partilha da Irlanda em duas: dum lado o Ulster com quatro ou seis condados, do outro o resto da Irlanda. Pois é este o projecto do Home Rule que presentemente o parlamento britânico discute em Westminster. Sem dúvida, que será votado, apesar da oposição dos liberais e dos trabalhistas.

As tropas fazem paradas nas ruas, equipadas como em estado de guerra, os aviões voam sobre todo o país; os tanks cruzam todas as estradas. As prisões enchem-se. Os deputados, os maiores, os conselheiros municipais, os simples cidadãos são deportados. Sómente os bispos, os arcebispos, os curas escapam às perseguições. O governo conservador britânico não ousa atacar os agentes do governo conservador papal. Estes gozam da imunidade de que gozava na Bélgica ocupada pelos alemães o cardeal Mercier. E, contudo, todo o clero irlandês auxilia o povo na guerra contra os seus opressores. O povo, por seu turno, responde com habilidade, porque todos os arsenais e todas as tropas de Inglaterra não impedem que em plena rua de Dublin sejam mortos polícias pelos irlandeses, que desaparecem como se fossem fantasmas. As estradas não são seguras nem para os proprietários rurais nem para a polícia. Os autos são detidos por árvore atravessadas nas estradas, a que se segue fuzilaria. Não se seguindo a detenção dos combatentes, que desapareceram, estes tem por vezes um morto ou um ferido, que são levados. A polícia deixa cadáveres e feridos por toda a parte. Os fios telegráficos e telefónicos são cortados. As repartições de impostos são atacadas e queimadas com todos os seus livros. Os valores postais são apreendidos e saqueados, etc. Numa palavra: é uma guerra de desorganização social, feita com método e cuidado.

■ ■ ■

Em torno da Rússia Vermelha

Os bolxevistas bombardeiam Ensele—A flota do exército de Denikine em fuga

LONDRES, 22.—Um telegrama de Teheran confirma o bombardeamento de Ensele pela flota bolx

POR BEJA

Os últimos acontecimentos

Ainda não se poe termo às arbitrariedades

BEJA, 21. — Continua mantendo-se a acintosa arbitrariedade do encerramento dos Sindicatos da Construção Civil e dos Rurais permanecendo ainda, no infesto calabouço da esquadra, o camarada Caeano Pires. De todos os operários vítimas da reação burguesa dessa terra, só este camarada continua preso, para satisfação dos ódios da burguesia local.

A polícia de Segurança do Estado já partiu para Lisboa, levando a impressão nítida do serviço que desempenhou, que não correspondeu à sua expectativa, pois a sua bagagem foi reduzida a coisa nenhuma, visto nada ter apurado de comprometedor. Segundo informações particulares, o agente Vieira Marques vinha munido dumas fortes cartas, para transportar todos os jovens para a África, como vadios, mas foi grande o seu espanto quando constatou que todos que caíram na sua alcaçada, eram jovens, mas com calos nas mãos, produzidos pelo trabalho árduo que quotidianamente executam para vivem.

Segundo nos informaram, o referido agente, disse serem falsas as acusações da burguesia, pois só encontrou gente que luta pela vida, e não vadios, como o haviam informado.

Por isto se vê qual é o ódio dos burgueses locais. Eles, que toda a sua vida tem tripudiado sobre este povo, praticando toda a casta de infâmias, não tinham quem os incomodasse, porque o inconsciente explorado levava o tempo de folga na taberna, desfazendo-se e desprezando por completo os seus interesses económicos. Hoje, uma mocidade vive, tem sangue nas veias, e pensa que é a hora de repelir todos os vícios e preconceitos e cuidar dos interesses económicos, para amanhã, na hora que se aproxima poder desempenhar o papel que lhe compete. Eis por que surgiu a Juventude Sindicalista que tanto incômodo causou aos poderosos.

E tanto é assim que esses jovens após serem arremessados para a prisão, e uma vez em liberdade, não hesitaram em fazer distribuir manifestos de protesto contra a tirania de que foram vítimas, o que lhes valeu serem novamente postos a ferros desta República.

Consta-nos que uma comissão de republicanos foi pedir ao agente, quando da sua estada aqui, para que todos os presos fossem levados para Lisboa. Não sabemos ao certo quais foram os excepcionais, porque não teríamos dívida em publicar, em logar de honra, os seus nomes.

E aguardado com ansiedade o advogado do Conselho jurídico da C. G. T., Sobral de Campos, que certamente não será desta vez esperado, por uma fórmula da guarda republicana, como o foi no dia 1.º de Maio, quando constou que viria aqui.

Ainda o aniversário de "A Batalha"

A passagem do primeiro aniversário de porta-voz da organização operária portuguesa continua a provocar as mais sinceras manifestações de apreço e respeito da parte não só de colegas nossos da imprensa operária, como das organizações sindicais e de individualidades que mais ou menos se interessam pela questão social.

O Sr. Amílcar de Faria Cardoni, jornalista brasileiro, redactor do jornal *A Razão*, do Rio de Janeiro, actualmente em Portugal no desempenho das suas funções jornalistas, teve a amabilidade de dirigir-nos as seguintes palavras:

Felizmente muito vivamente *A Batalha* pelo seu primeiro aniversário. Campeão da defesa dos humildes, ela se impõe na sua apreço pelo arraço, a veemência e sinceridade das suas pugnas no mundo jornalístico europeu.

Representante de moderna geração brasileira, que não se descarta da bela causa dos trabalhadores, auguro-lhe longa e profissiva existência.

O Gráfico, órgão da Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, no seu número do 1.º de Maio, dedica ao facto as seguintes linhas:

No segundo mês de Fevereiro completou-se *A Batalha*, porta-voz da organização operária portuguesa, um ano de existência, o que quer dizer um ano de eficaz disseminação de luz espiritual.

Poço que tardivamente, pela não publicação do Gráfico, não se fez, no seu número do 1.º de Maio, denodado campeão dos oprimidos.

Muita vida, muita vida, estimado colega.

O nosso jovem colega na imprensa revolucionária *O Despertar*, dirige-nos as seguintes amáveis expressões:

No dia 23 de Março entrou no seu 2.º ano de publicação *A Batalha*, órgão da C. G. T. jornal mantido pelo proletariado, único e exclusivamente.

Nunca se deixou subornar e tem defendido energicamente os interesses dos trabalhadores, sempre no campo que nos preparam para a sociedade melhor.

O aniversário de *A Batalha* provocou as mais vivas manifestações de alegria, a que de alma e coração aderimos, embora um pouco tarde para o sôgora o podermos fazer, envolvendo todos os camaradas e amigos que trabalham na gazeta, um aperto abraço.

Posto sindical de barbear

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfazer uma proposta do governador geral de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfazer uma proposta do governador geral de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Trabalhadores: Lede e propagaí a BATALHA

Foi constituído pela seguinte forma o tribunal a que compete o julgamento dos agentes de vários delitos, conforme a lei sacerdotal recentemente publicada: presidente, dr. sr. Jacinto Inácio Fialho, juiz no quadro; vogais drs. srs. Manoel Pedro de Matos e Félix Horta; escrivão sr. Abílio Magro, que desempenhará cumulativamente estas funções com as de escrivão do primeiro ofício do primeiro distrito criminal de Lisboa.

O tribunal negro

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.

O ministro das colônias, a fim de satisfa

fazer uma proposta do governador

general de Angola, mandou contratar chefe de estação, factores, condutores e maquinistas para os caminhos de ferro daquela província.

Os jovens sindicalistas

Continua funcionando este posto num dos gabinetes da sede da C. G. T., em que presta os seus serviços profissionais a camaraada que ficou desempregado por virtude da última greve da respectiva classe, que bem merece ser auxiliado pelo proletariado.